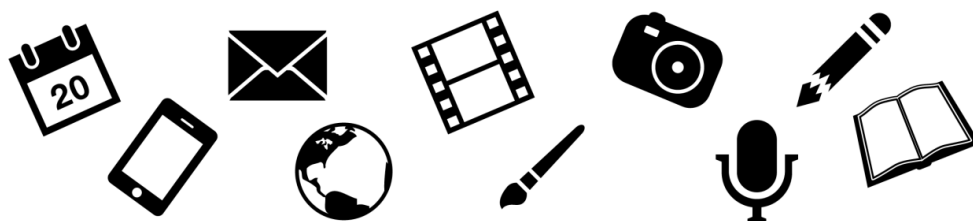




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26 e 27 de novembro de 2022**

## Notícias do Dia

### Plural

“Doze autores negros contemporâneos que o catarinense precisa conhecer”  
Doze autores negros contemporâneos que o catarinense precisa conhecer / Pós-Graduação em Educação / Pós-Graduação em Estudos da Tradução / Eliane Debus / Professora / Secretária de Cultura, Arte e Esportes / Cauane Gabriel Azevedo Maia / Doutoranda em Antropologia Social / Fábio Garcia / Curso de História / Doutorando em Educação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

# Doze autores negros contemporâneos que o catarinense precisa conhecer

Da literatura aos textos acadêmicos, a vasta produção tem como foco o *protagonismo de negros e negras na história do Estado*, registrando sua atuação, criando referências e valorizando talentos do passado e do presente

Andréa da Luz  
andrea.luz@ndmais.com.br

Quantos autores negros contemporâneos de Santa Catarina você leu ultimamente? Eles são muitos e com vasta produção, tanto em obras acadêmicas quanto literárias. Escrevem sobre África, cultura negra brasileira e educação e transitam com fluidez por poemas, crônicas e prosa. Eles também se dedicam a pesquisar e registrar a importância do resgate da história do povo negro no Sul do Brasil e, em especial, em Santa Catarina.

### As vivências do Monte Serrat

Um estudo antropológico sobre a tradicional comunidade de mulheres negras do Monte Serrat (também conhecido como Morro da Caixa), em Florianópolis, virou livro pelas mãos de Cauane Gabriel Azevedo Maia, de 39 anos. Paulista, Cauane se mudou ainda criança para Salvador e vive em Florianópolis desde 2008. “Vozes Negras” (2020) é o primeiro livro da doutoranda em antropologia social na UFSC e resultado de sua dissertação de mestrado. Para o estudo, ela morou na comunidade, que fica no Centro de Florianópolis, para entender a dinâmica do bairro do ponto de vista das mulheres negras. “Quería entender as vivências no Pastinho, mais perto do cume. As três famílias que vivem ali acabaram casando entre si e formando um núcleo que se distingue dos demais”, explica Cauane. O estudo revela práticas de afirmação da identidade negra que perpassam pela religiosidade, pelo samba, pela arte nos muros, pelos saraus poéticos e pela consciência política local.



Cauane Maia, Fábio Garcia, Adir Pacheco e Eliane Debus movimentam o mercado editorial

### Da capoeira ao mercado editorial

O historiador e doutorando em educação na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Fábio Garcia nunca teve a ambição de tornar-se escritor. Autor de pelo menos 11 títulos, começou a se interessar pela história do negro no Brasil pela capoeira, em 1996. “Fui provocado a escrever, já que havia uma lacuna sobre esse tema no mercado. E aí descobri que éramos invariavelmente representados como escravizados, incapacitados ou exceção. E não somos exceção, temos muitas personalidades negras importantes que não tiveram

o devido destaque”, registra. Dessa ‘provocação’ surge a primeira obra, fruto do trabalho de conclusão de curso em história, na UFSC: “Negras Pretensões – A presença de intelectuais, músicos e poetas negros nos jornais de Florianópolis e Tijucas no início do século 20”, lançado em 2007. Em 2018, Garcia cria a editora Cruz e Sousa para valorizar autores negros e negras de Santa Catarina e divulgar suas produções. Autores não negros também podem publicar desde que a temática seja afro-brasileira. Uma de suas obras foi finalista do Prêmio Jabuti

2020. “Ildefonso Juvenal da Silva – Um memorialista negro no Sul do Brasil” reúne artigos de Ildefonso publicados durante mais de 50 anos em jornais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, além de uma apresentação da pesquisa sobre a cronologia de vida e obra do intelectual. Agora, ele lança mais um título, na próxima terça-feira, às 19h, no Palácio Cruz e Sousa. “Gustavo de Lacerda: vida e obra” traz detalhes da vida desse intelectual nascido em Desterro, em 1854, filho de mãe escravizada e que acaba criando a ABI (Academia Brasileira de Imprensa), em 1908.

### Em versos, uma reverência aos ancestrais

A história de Adir Pacheco, militar da reserva do Exército de 70 anos, no mínimo instiga a curiosidade. Nascido em Lauro Müller, no Sul catarinense, em 1952, e residente em Florianópolis desde 2000, começou a escrever aos 15 anos. Hoje cursa direito na universidade. “A literatura sempre esteve em mim”, diz. Sua inspiração veio de um poema do ex-presidente de Angola Agostinho Neto. “Li um poema dele em 1965 que me

marcou muito, comecei a procurar outras obras e passei a escrever”, conta. Seu primeiro livro, “Infinito contido”, só foi lançado em 2015. “Eu me sentia explorado pelas editoras. Então, resolvi segurar a obra e continuei escrevendo”, conta. Depois, ele publicou um livro após outro, totalizando 19 publicações, e tem outros “no forno”. Uma de suas obras mais icônicas é “Africanidade”, um conjunto de contos e poemas que reverenciam os ancestrais.

### “Sempre quis ser escritora”

Eliane Debus tem produção tão vasta e rica que dispensaria apresentações. A professora doutora que sonhava ser escritora hoje está à frente da Secretaria de Cultura, Arte e Esportes da UFSC, e leciona nos programas de pós-graduação em educação e em estudos da tradução na mesma universidade. Nascida na comunidade Novo Horizonte, em Santa Rosa do Sul, Sul do Estado, mudou-se na década de 1980 para Joinville, onde se formou em letras e se tornou referência no Brasil quando se fala de literatura para a infância. Além de inúmeras publicações de sua autoria, tem participação em 14 antologias poéticas nacionais e internacionais. “Comecei a pesquisar sobre literatura na infância em 1988. Nos últimos 15 anos, tenho estudado as questões étnico-raciais e produzido obras de cunho literário (poesias e contos) e teórico. Não me vejo fora do mundo da literatura”, diz. Ela tem acompanhado a produção de autores negros no mercado editorial para infância e juventude e foi um dos oito nomes agraciados com a Medalha Cruz e Sousa 2022, em cerimônia realizada na quinta-feira (24), no Palácio Cruz e Sousa, data de aniversário do poeta simbolista.

### Outros autores negros de SC para ler:

- ♥ Edénice Fraga
- ♥ Giselle Marques
- ♥ Ilka Boaventura Leite
- ♥ Jeruse Romão
- ♥ José Bento Rosa da Silva
- ♥ Maria Aparecida Rita Moreira
- ♥ Priscila Freitas
- ♥ Solange Adão

## **Notícias do Dia**

### **Cacau Menezes**

“Papo cabeça”

Papo cabeça / Instituto Collaço Paulo - Centro de Arte e Educação / Ação

Instituto Conversa / Ylmar Corrêa Neto / Professor / UFSC

## ***Papo cabeça***

Na próxima quinta-feira, 1º de dezembro, às 19h30, o Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação, realiza o terceiro de quatro encontros inaugurais da ação Instituto Conversa. O convidado é Ylmar Corrêa Neto, colecionador, pesquisador de arte, médico neurologista e professor associado da UFSC. Nem bem abriram as inscrições para a fala “Um Clube de Colecionadores em Coqueiros” e já há pessoas interessadas pelo tema em torno de coleções de arte. Na mesma ocasião, será instituído o CCAC (Clube de Colecionadores de Arte de Coqueiros), que deve realizar um encontro a cada dois meses para debater sobre colecionismo contemporâneo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

26/11/2022

[A força da mulher, voltada para a terra](#)

[Brasileiros desenvolvem método automático para diagnóstico de aterosclerose](#)

[Doze autores negros contemporâneos de Santa Catarina que você precisa conhecer](#)

[Novo Centro de Apoio do MPSC reforça atuação pela saúde pública](#)

27/11/2022

[A vida de Bocage: sátira, censura, pobreza](#)

[Equipe de transição de Lula já é chamada de apocalíptica e traz perplexidade até na própria esquerda; Veja quem são e seus processos](#)

[Florianópolis é a 1ª cidade do Brasil a sediar evento global sobre gestão de risco de desastres](#)

[Mato Grosso vive dias de terror com protestos e 'rota da soja' vira barril de pólvora anti-PT](#)

[MT vive terror e 'rota da soja' vira barril de pólvora anti-PT no Estado](#)

[MT vive terror e 'rota da soja' vira barril de pólvora anti-PT no Estado](#)

[Restauro da fortaleza de São José da Ponta Grossa é entregue](#)

[Sensação de 'déjà vu'... Lula de volta "à cena do crime" e a destruição da economia](#)